

PROF. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS UMA HISTÓRIA AINDA POR CONTAR



Organizadores:
Rui Sintra e Tito José Bonagamba



IFSC UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO
Instituto de Física de São Carlos

Rui Jorge Sintra
Tito José Bonagamba
(Organizadores)

Prof. Ernesto de Souza Campos: uma história
ainda por contar

São Carlos
Instituto de Física de São Carlos
2017

USP

Reitor
Marco Antonio Zago

Vice-Reitor
Vahan Agopyan

Pró-Reitor de Graduação
Antonio Carlos Hernandez

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Carlos Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Pesquisa
Jose Eduardo Krieger

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária
Marcelo de Andrade Roméro

IFSC/USP

Diretor
Tito José Bonagamba

Vice-Diretor
Richard Charles Garratt

Chefe do Departamento de Física e Ciência Interdisciplinar
Igor Polikarpov

Chefe do Departamento de Física e Ciência dos Materiais
Cleber Renato Mendonça

Presidente da Comissão de Graduação
Luis Gustavo Marcassa

Presidente da Comissão de Pós-Graduação
Valmor Roberto Mastelaro

Presidente da Comissão de Pesquisa
Adriano Defini Andricopulo

Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária
Sérgio Ricardo Muniz

Coordenador da Comissão de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Científica e Tecnológica (CICT)
Tito José Bonagamba

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Informação IFSC/USP

P964 Prof. Ernesto de Souza Campos: uma história ainda por contar/
Rui Jorge Sintra; Tito José Bonagamba, organizadores --
São Carlos: IFSC, 2017.
57p.
ISBN 978-85-61958-18-3
e-ISBN 978-85-61958-19-0

1. Ernesto de Souza Campos - biografia. 2. Ensino superior (aspectos históricos). 3. Universidade de São Paulo (aspectos históricos) I. Sintra, Rui Jorge, org. II. Bonagamba, Tito José, org. III. Título.

CDD 920

Sumário

Apresentação	5
Prólogo.....	7
A Fazenda.....	9
A relação de Ernesto de Souza Campos e São Carlos.....	11
Uma universidade em São Paulo.....	15
As duas paixões: medicina e educação.....	19
O Hospital das Clínicas e outros projetos.....	21
Ensino superior no interior do estado – a luta por São Carlos.....	23
Educação de qualidade para o Brasil.....	27
Congregar as escolas da USP em um só local na Capital.....	29
Digitalização do livro “Premiações e Honrarias de Ernesto de Souza Campos”	31
Referências.....	57

Apresentação

Desde 2009, quando celebramos o Jubileu de Diamante da Universidade de São Paulo, temos acompanhado a História de nossa Universidade, desde 11 de agosto de 1827, com a criação da Academia de Direito, instalada no Largo de São Francisco. Ao longo dessa lindíssima História, que inclui duas outras datas importantes, 25 de janeiro de 1934 e 24 de setembro de 1948, muitas pessoas tiveram papel fundamental e suas contribuições foram bem reconhecidas e destacadas.

No caso particular do Prof. Ernesto de Souza Campos, levando em consideração suas expressivas contribuições, tanto para a criação da USP em São Paulo, em 1934, quanto dos Campi do Interior, em 1948, seu nome é humildemente lembrado pela Universidade de São Paulo.

Deste modo, a oportunidade de ter o contato pessoal com o gentilíssimo Dr. Décio Luiz Malta Campos e com o riquíssimo acervo histórico de documentos do Prof. Ernesto de Souza Campos, muito bem cuidado pela zelosa Bibliotecária Vera Regina Zavaglia Malta Campos, nos obriga a resgatar o papel desse importantíssimo personagem da história da USP e do Sistema Educacional do nosso País.

O texto aqui apresentado representa um grande esforço de dois apaixonados por essa história, que foi rascunhada, de forma ainda imprecisa, a partir dos depoimentos do Dr. Décio Luiz Malta Campos, documentos oferecidos pela Bibliotecária Vera Regina Zavaglia Malta Campos e referências consultadas.

Agradecemos profundamente a oportunidade oferecida por outros dois entusiastas pela história do Prof. Ernesto de Souza Campos e pelo acervo histórico abrigado na belíssima sede da Fazenda Santa Maria do Monjolinho, os Profs. José Marcos Alves e Carlos Goldenberg, que, recentemente, gentilmente nos aproximaram da agradável e estimulante Família Malta Campos.

Esperamos que nosso singelo esforço, realizado em curtíssimo intervalo de tempo, sirva de motivação para iniciarmos o processo de resgate das contribuições do Prof. Ernesto de Souza Campos. Por essa razão, intitulamos esse rascunho de “Prof. Ernesto de Souza Campos - Uma história ainda por contar”.

Rui Sintra
Tito J. Bonagamba

* As fotos publicadas neste livro pertencem ao arquivo pessoal da família Malta Campos.

Prólogo

A Fazenda Santa Maria do Monjolinho, localizada em São Carlos, é uma verdadeira pérola inserida nessa cidade do interior do estado de São Paulo. Inicialmente formada por Theodoro Leite de Almeida Penteado (1847-1925), ela tem sua origem na designada “Sesmaria do Monjolinho”, possuindo várias construções que remontam ao período cafeeiro, bem como diversas particularidades históricas, salientando-se: terreiro, tulha, maquinário destinado ao beneficiamento do café, além de uma capela e senzala que foram devidamente adaptadas para receber os imigrantes, principalmente italianos, após a abolição da escravatura (1888).

O casarão senhorial, construído em 1889 e projetado pelo arquiteto italiano Pietro Cassinelli, é a marca indelével da riqueza que o café gerou em toda essa região, principalmente a partir de 1850.

Em 1904, após a grave crise financeira que assolou nosso país, esse patrimônio foi adquirido por Candido Souza Campos, irmão daquele que viria a ser um dos maiores vultos da cultura e educação do Brasil e do estado de São Paulo, talvez desconhecido por muitos são-carlenses e uspianos - o Prof. Ernesto de Souza Campos (1882-1970).

Ernesto de Souza Campos era filho do então Senador da República, Antônio de Souza Campos. Nasceu em Campinas, foi Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e desde sempre foi dotado de uma personalidade iluminada por uma visão de futuro verdadeiramente notável, tendo deixado um legado enorme, principalmente na área da educação superior de nosso país. No governo estadual de Armando de Salles Oliveira, Ernesto de Souza Campos foi um dos principais idealizadores e planejadores do campo universitário do Butantã - local aonde viria a ser construída a atual Universidade de São Paulo, na capital do estado. Talvez por isso, ele terá sido chamado para planejar outros centros acadêmicos e hospitalares, nomeadamente aqueles que foram edificadas nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul.

Ministro de Estado da Educação no governo do General Eurico Gaspar Dutra, em virtude de suas excepcionais contribuições para o desenvolvimento do sistema universitário brasileiro, ao longo do tempo, o Prof. Ernesto de Souza Campos foi agraciado com o título de Diretor e de Professor Honorário nas Universidades de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Paraná e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

bem como as Comendas de Grande Oficial da Ordem de Mérito Nacional, da Legião de Honra da França e de outras diferentes ordens nacionais e estrangeiras. Foi, ainda, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Pen Club de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, estando sua obra científica reunida em cerca de 20 volumes e de uma centena de monografias publicadas no país e no exterior.

Nesta pequena publicação, damos ênfase ao depoimento do Dr. Décio Luiz Malta Campos, que recorda a história de seu tio-avô, homem que auxiliou na fundação da Universidade de São Paulo e que deu, simultaneamente, os primeiros passos, não somente para a construção dos campi da USP no interior do estado, como, também, para a fundação das primeiras unidades da PUC e da UNESP.

Ainda produzindo café, milho, mandioca, cana-de-açúcar, gado leiteiro, gado de corte, granja, cavalos e carneiros, a Fazenda Santa Maria do Monjolinho guarda no seu edifício senhorial secular todo o riquíssimo espólio documental desta importante figura da USP, bem como o lote de objetos da época e o conjunto arquitetônico que complementam e enriquecem o conhecimento público desse nobre cidadão.

Através desse espólio, Décio Luiz Malta Campos e sua família garantem a sublime missão de difundir o conhecimento público através do conjunto arquitetônico e do espetacular acervo, constituído por milhares de documentos, entre recortes de jornais, fotos e correspondências diversas, plantas e anotações de uma personalidade ímpar – o Prof. Ernesto de Souza Campos.

A Fazenda

A Fazenda Santa Maria do Monjolinho era propriedade de piracicabanos, sendo que o primeiro a se instalar nela foi José Camargo, em 1860, falecido dez anos mais tarde, tendo sido herdada pelos seus filhos – Carlos Camargo, Theodoro Camargo e José Inácio Camargo. Dos três, apenas Theodoro Camargo se dedicou de corpo e alma à Fazenda.

Em 06 de novembro de 1886, o Imperador D. Pedro II causou alvoroço na região ao informar que visitaria a cidade de São Carlos e que, nesse périplo, desejaria conhecer e trocar impressões com os mais influentes fazendeiros locais e tomar conhecimento de suas atividades. Foi nessa visita que o Imperador conheceu Theodoro Camargo, em sua breve passagem pela Fazenda Santa Maria do Monjolinho.

No contato com D. Pedro II, Theodoro Camargo manifestou o desejo de poder adquirir um título de nobre, ao que o Imperador respondeu não haver qualquer impedimento, desde que Theodoro mostrasse alguma obra ou realização social que merecesse a distinção, até porque era intenção do monarca visitar novamente a cidade e a região, no ano de 1892: “Dar-lhe-ei o título de Barão”, terá respondido o Imperador.

Com essa promessa, Theodoro Camargo se entusiasmou e imediatamente contratou o engenheiro-arquiteto italiano (genovês) David Pedro Cassinelli por forma a que se iniciassem rapidamente as obras de construção de um imponente edifício, dentro da fazenda, que albergasse com todo o luxo a futura visita de D. Pedro II. Essa obra demorou três anos para ficar concluída (1888 – 1889 – 1890).

Entretanto, durante esses três anos dois importantes acontecimentos marcaram a história do Brasil, transformando completamente o país. O primeiro acontecimento foi a libertação dos escravos (1888), que para os fazendeiros de café, foi algo trágico, já que perdendo repentinamente uma mão de obra essencial, todos eles passaram a ficar sem colheitas até meados de 1891, ano em que começaram a chegar no Brasil os primeiros europeus que vieram suprir as dificuldades. Theodoro Camargo viu-se numa espécie de beco sem saída: construindo um prédio excessivamente caro, enorme e luxuoso, sem mão de obra disponível, a solução que encontrou para não parar a construção foi hipotecar a Fazenda Santa Maria do Monjolinho no banco, na esperança de terminar a obra a tempo da visita do Imperador e finalmente poder conquistar o tão almejado título de Barão. Contudo, no ano seguinte (1889) eclodiu o “15 de Novembro” – a Pro-

clamação da República. Resumidamente, Theodoro não só perdeu a mão de obra na Fazenda Santa Maria do Monjolinho, como também perdeu a possibilidade de se tornar nobre, já que a finalidade do prédio tinha se esfumado. Em ato de desespero, Theodoro Camargo quis entregar a fazenda ao banco, mas aí foi aconselhado a procurar um comprador para a propriedade e posteriormente liquidar a dívida. Com a falta de mão de obra, o mercado cafeeiro encolhia assustadoramente, o dinheiro escasseava em todo o lado e ficou difícil arranjar comprador para a Fazenda Santa Maria do Monjolinho.

Só em meados de 1903 é que apareceu um interessado em comprar a propriedade: um jovem chamado Candido de Souza Campos, com 27 anos de idade, formado em direito e trabalhando em São Paulo, prestes a casar com uma linda jovem chamada Zuleika.

A relação de Ernesto de Souza Campos e São Carlos



Candido de Souza Campos

O Dr. Décio Luiz Malta Campos (85) é filho de Candido Malta Souza Campos e de Olívia Pereira Leite Malta Campos. Seus avós, pelo lado paterno, foram Candido de Souza Campos e Zuleika Malta de Souza Campos; do lado materno, Joaquim Álvaro Pereira Leite e Ana Sampaio Coelho Pereira Leite. Seu bisavô paterno foi Antonio de Souza Campos - os sobrenomes Souza Campos e Pereira Leite têm uma forte origem portuguesa, advinda dos denominados “novos cristãos”. Ernesto de Souza Campos era tio-avô do Dr. Décio Luiz Malta Campos e irmão caçula do avô deste – Candido de Souza Campos.

Aos vinte e sete anos de idade, o irmão mais velho de Ernesto de Souza Campos – Candido de Souza Campos – viu-se repentinamente na pele de um fazendeiro de café, tudo por causa da intervenção de seu futuro sogro. Filho do prestigiado médico campinense Antonio de Souza Campos, que mais tarde se tornaria político, Candido de Souza Campos não seguiu a profissão do pai, tendo estudado direito e se formado na Faculdade de Direito de São Paulo (Largo São Francisco).

Na época de sua formatura, o jovem conheceu uma moça lindíssima – Zuleika Malta - e desse casual conhecimento floresceu um amor intenso e um namoro que, à partida, estava fadado ao fracasso, conforme explica o Dr. Décio Malta Campos: “Naquela época, quem detinha o direito de escolher os namorados, noivos ou futuros maridos de suas filhas eram sempre os pais. Eram eles que decidiam com quem as jovens poderiam casar, até por questões econômicas e de status. No caso de Candido de Souza Campos, não foi assim. O jovem conheceu Zuleika num baile e ambos acabaram se apaixonando intensamente, motivo pelo qual Zuleika, sem qualquer receio, deu conhecimento do fato a seu progenitor, que imediatamente quis conhecer o pretendente. Procópio de Toledo Malta - o pai da jovem Zuleika – era um grande e renomado comerciante na cidade de São Paulo, membro destacado da elite paulistana e conhecido pelo seu envolvimento em uma série de atividades econômicas. Quando soube que o pretendente à mão



Zuleika de Toledo Malta

de sua filha era apenas um jovem oriundo de uma família de nível médio, portanto, sem muitas posses, proibiu terminantemente a continuação do namoro entre os jovens.

Contudo, a paixão deles sobreviveu – e cresceu - a esse impedimento e os jovens passaram a namorar por correspondência, escrevendo cartas por um período aproximado de três anos. Em determinado momento, cansado da situação e morrendo de saudades de sua amada, Candido de Souza Campos decidiu interromper esse relacionamento por correspondência e, tomando coragem, enfrentou Procópio de

Toledo Malta, pedindo sua filha em casamento.

Reforçando esse pedido, Zuleika fez pressão junto a seu pai, mas Procópio foi inflexível aos pedidos, argumentando que o jovem Cândido não tinha posses e que era seu desejo arrumar um marido rico para sua filha. Jurando não se casar com mais ninguém, ao longo de seis meses de luta contra a decisão de seu pai, Zuleika definhou e entrou em estado depressivo grave, o que fez com que Procópio reconsiderasse sua proibição em relação ao namoro de sua filha.

Perante os fatos, Procópio de Toledo Malta chamou Candido de Souza Campos à sua presença e ordenou que ele tomasse um trem nesse mesmo dia em direção a São Carlos, cidade onde mantinha muitos negócios, e escolhesse uma das fazendas de café que estavam para venda. Já em São Carlos, Candido de Souza Campos escolheu a Fazenda Santa Maria do Monjolinho, uma propriedade que já possuía um imponente casarão senhorial, totalmente mobiliado”.

Candido de Souza Campos, agora pertencente à elite paulistana, casou com Zuleika Malta em 1904, tendo o casal se mudado para a Fazenda Santa Maria do Monjolinho, em São Carlos, acompanhado pelo irmão de Candido, o jovem Ernesto de Souza Campos, com apenas dez anos de idade.

Ao longo dos anos em que permaneceu na propriedade, Ernesto de Souza Campos fazia o mesmo que qualquer jovem da sua idade e status – ajudava a tomar conta da propriedade e estudava, acompanhado por uma professora. No final de cada ano letivo, fazia seus exames na escola pública da cidade, utilizando, em suas viagens, a estrada de ferro que existia entre a Fazenda Santa Maria do Monjolinho e São Carlos, num trajeto que demorava aproximadamente 45 minutos.



Procópio de Toledo Malta

Uma universidade em São Paulo



Família Malta de Souza Campos (Fazenda Sta. Maria do Monjolinho - Início do Séc. XX)

Ao completar vinte anos, Ernesto de Souza Campos deixa São Carlos e parte à descoberta da grande cidade - São Paulo - onde presta exame numa escola autônoma denominada “Politécnica”, tendo-se formado em engenharia civil e desenvolvido a atividade de engenheiro, planejando e construindo vários edifícios na cidade, ao longo de cinco anos.

Nesse espaço de tempo, Ernesto de Souza Campos percebeu que aquela não era verdadeiramente sua vocação e decidiu cursar medicina, tendo sido, inclusive, professor de microbiologia aos trinta anos de idade, área pela qual se apaixonou, ao ponto de começar a realizar inúmeras pesquisas.



Foto oferecida por Ernesto de Souza Campos ao irmão Candido de Souza Campos, por ocasião de sua formatura em engenharia (1906)



Estágio de Ernesto de Souza Campos em Maryland (EUA)

No final da década de 1920 foi convidado para fazer um estágio na área de microbiologia nos Estados Unidos, uma área de conhecimento muito recente na época e da qual se conhecia pouco. Seu empenho, dedicação e entusiasmo levaram a que as autoridades americanas oferecessem a Ernesto de Souza Campos uma bolsa da Fundação Rockefeller para que continuasse suas pesquisas, o que lhe permitiu desenvolver um trabalho científico extraordinário, em parceria com os norte-americanos.

No regresso ao Brasil e como agradecimento pelo seu trabalho, as autoridades americanas resolveram conceder ao governo do estado de São Paulo uma verba destinada a ser investida na área de pesquisa, valor esse que foi utilizado na construção da Sede Própria da Faculdade de Medicina na cidade de São Paulo, um edifício que passou a ocupar a área onde hoje está implantada a Faculdade de Medicina da USP -, tendo a mesma sido planejada e construída por Ernesto de Souza Campos.



Ernesto de Souza Campos e colegas junto a faculdade de medicina de São Paulo (ainda em construção)

Entre 1928 e 1931, o então Prof. Ernesto de Souza Campos dedicou-se por completo a dar aulas na faculdade de medicina, tendo sido nomeado diretor em meados de 1930, ano em que eclodiu o movimento armado liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, que culminou com um golpe de Estado que depôs o então presidente da república, Washington Luís.

Em 1 de março de 1930 realizaram-se as eleições para presidente da república, que deram a vitória ao candidato governista - o governador do estado de São Paulo, Júlio Prestes. Porém, ele não tomou posse, em virtude do golpe de estado desencadeado a 3 de outubro de 1930, tendo sido exilado. Getúlio Vargas assumiu a chefia do “Governo Provisório” em 3 de novembro de 1930, data que marcou o fim da denominada República Velha.

Os episódios políticos não conseguiram desviar a atenção e o foco de Ernesto de Souza Campos, que estavam virados unicamente para a docência. Dedicado inteiramente à pesquisa e à direção da Faculdade de Medicina de São Paulo, fazia tempo que o Prof. Ernesto de Souza Campos elaborava planos para desenvolver a área de educação não só na cidade de São Paulo, como no próprio estado; e essa profunda absorção pelo trabalho e pelo planejamento, conflitava, certamente, com a preocupação que sentia sobre aquela convulsão política e social, bem como de outra que sucedeu dois anos depois – a Revolução Constitucionalista, também conhecida como “Guerra Paulista” -, que tinha por objetivo derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Com a derrota dos paulistas, Getúlio Vargas iniciou uma verdadeira cruzada, consubstanciada em um total bloqueio ao estado de São Paulo, não permitindo que nenhum bem entrasse ou saísse, na tentativa de frear o desenvolvimento regional – uma verdadeira *vendetta*. De alguma forma, essa decisão de Getúlio Vargas passou a constituir uma verdadeira ameaça aos planos de Ernesto de Souza Campos, que tinha a firme intenção de modernizar a educação no estado e criar melhores condições para a população.

No início da década de 1930, Ernesto de Souza Campos decidiu apresentar ao governador do estado – Armando de Salles Oliveira, nomeado por Getúlio Vargas – um projeto para a construção de uma universidade, a exemplo de outros estados onde tinham construídas várias universidades federais. Assim, já que Getúlio Vargas certamente não

iria autorizar a construção de uma universidade federal no estado de São Paulo, talvez autorizasse a construção de uma universidade estadual: essa ideia foi acolhida por Armando de Salles Oliveira, que prometeu apresentar o projeto a Getúlio Vargas.

Antecipando o diálogo que deveria acontecer entre os dois governantes, Ernesto de Souza Campos não perdeu tempo e, com o entusiasmo que o caracterizava, imediatamente estabeleceu contatos com os diretores das três escolas superiores que existiam nessa época além da Medicina, – Escola “Luiz de Queiroz”, em Piracicaba, Politécnica e Direito, em São Paulo -, sendo que os quatro diretores começaram a ter reuniões intensas na tentativa de montar o estatuto da futura Universidade de São Paulo.

Contudo, como existiam somente quatro escolas e (na época) para fundar uma universidade eram necessárias cinco unidades, o grupo resolveu criar uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, viabilizando assim as condições necessárias.

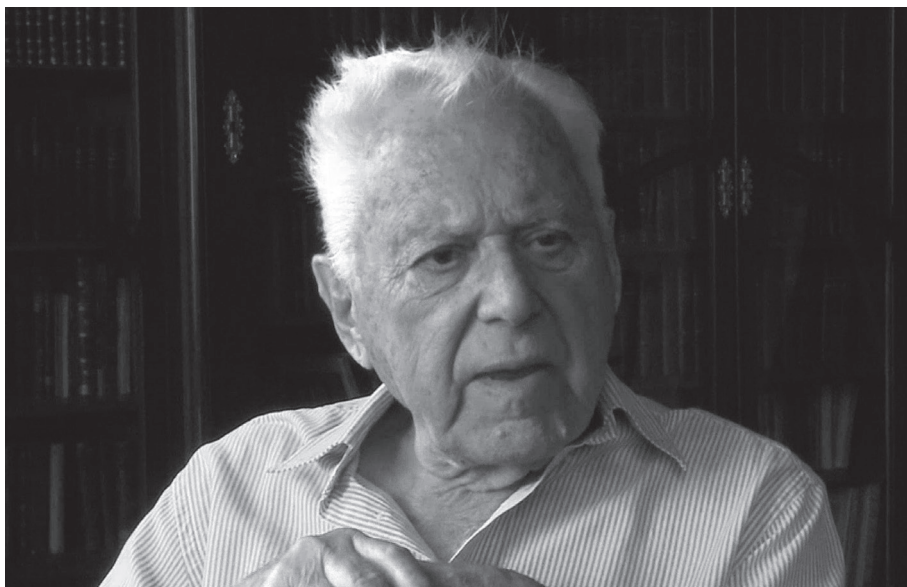
Armando de Salles Oliveira tinha pavor de Getúlio Vargas e, por esse motivo, postergou por muito tempo a apresentação do projeto de criação da denominada Universidade de São Paulo, o que causou ansiedade e desespero ao Prof. Ernesto de Souza Campos pela demora na resposta à sua proposta.

As duas paixões: medicina e educação

Ernesto de Souza Campos sempre entendeu que era sua missão auxiliar no desenvolvimento da educação, não só no estado de São Paulo, como no Brasil. Isto porque, no seu entendimento, o Brasil estava atrasado dezenas de anos em relação a outros países, principalmente aos que estavam inseridos na Europa, já que os Estados Unidos ainda estavam dando os primeiros passos rumo a uma educação mais abrangente e consolidada, comparativamente ao que acontecia no velho continente.

Com uma situação política complicada no Brasil, Ernesto de Souza Campos decidiu, em 1935, seguir outra de suas grandes paixões – a medicina, e regressar uma vez mais aos Estados Unidos, dessa vez atraído pelos estudos e pesquisas que estavam sendo desenvolvidas por um cientista já bastante conhecido na época – Alexander Fleming –, autor da descoberta da denominada penicilina, uma estada que se prolongou até finais de 1937.

Aprender era preciso... Homem bastante viajado pelo mundo, o saber nunca ocupou lugar e o Prof. Ernesto de Souza Campos sempre se mostrou disponível para aplicar seus conhecimentos, mesmo quando eles eram considerados pouco ortodoxos ou, no mínimo, estranhos. O caso que se passou com o Dr. Décio Luiz Malta Campos é ilustrativo daquilo que acabamos de afirmar:



Dr. Décio Luiz Malta Campos (sobrinho-neto de Ernesto de Souza Campos) - (Fonte: R. Sintra)

“Nasci em 1931 e, com cerca de três anos de idade, fui acometido de febre altíssima e fortes dores no abdómen. Fui consultado por diversos médicos e, perante muitas dúvidas dos clínicos, fui submetido a uma junta médica que diagnosticou uma peritonite grave, sem cura. Deram-me dois ou três dias de vida. Nessa época, o Prof. Ernesto de Souza Campos era diretor da Faculdade de Medicina e foram contar para ele o meu diagnóstico. Eu estava internado no Instituto Paulista, em São Paulo, e ele foi me visitar. Examinou-me demoradamente e disse para o meu médico ‘Vou ver o que posso fazer por ele, já que estou desenvolvendo diversos estudos e pesquisas relacionadas junto a uma universidade alemã. Depois contato o colega.’ Saiu e não disse mais nada – nem sequer mencionou quais as pesquisas que estava desenvolvendo na Alemanha.

Com autorização do Instituto Paulista, periodicamente, durante seis meses, o Prof. Ernesto de Souza Campos extraía sangue por um pequeno tubo que era instalado em meu peritônio. Ele misturava esse sangue numa solução, levava a mistura para minha casa e injetava-o em meu pai, que era um homem extremamente forte e robusto.

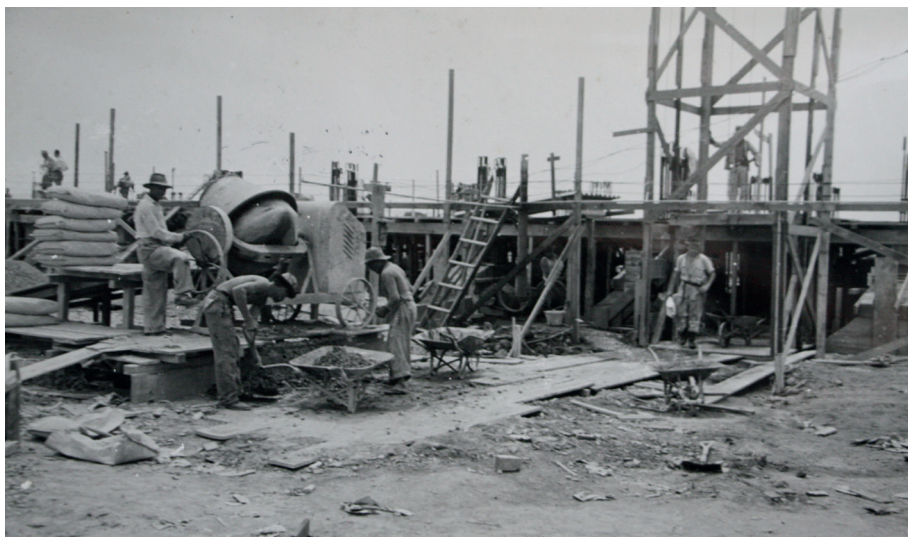
De igual forma, em cada vinte dias, ele extraía uma quantidade de sangue de meu pai e injetava em mim. Resultado: em seis meses fiquei curado, perante a estupefação de todos os médicos. Tenho 85 anos e com excelente saúde. Esse foi um caso que está registrado nos anais da medicina paulista. Devo a minha vida ao Prof. Ernesto de Souza Campos, meu tio- avô”.

O Hospital das Clínicas e outros projetos

Quando regressou dos Estados Unidos, em 1938, uma vez mais os americanos decidiram entregar uma verba ao governo do estado de São Paulo como retribuição pelo excelente trabalho desenvolvido pelo Prof. Ernesto de Souza Campos.

Convocado para uma conversa com o governador, Francisco José da Silva Júnior, este perguntou a Ernesto de Souza Campos o que deveria fazer com o dinheiro, tendo este respondido que o mais correto seria construir um hospital na cidade, já que só existia o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, construção bastante antiga e muito precária nessa época.

O governador aceitou a sugestão, reservou um terreno público e pediu ao Prof. Ernesto de Souza Campos que projetasse e construísse aquele que viria a ser, mais tarde, o maior hospital do Brasil e hoje referência nacional e internacional – o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo.



Construção do Hospital das Clínicas de São Paulo

Vieram os tempos conturbados da II Guerra Mundial, mas nem esse conflito grave desviou o Ernesto de Souza Campos de sua trajetória inicial, de seu foco: dedicação plena às suas aulas e seus alunos, a constante preocupação na organização de ideias e de projetos que pudessem melhorar o ensino.

Contudo, no ano de 1939, uma súbita visita iria quebrar seu cotidia-

no, conforme relata Dr. Décio Luiz Malta Campos: “Eu estudava no Colégio São Luiz, em São Paulo e estava prestes a me formar no colegial, quando, certo dia, o padre Jesuíta chefe do colégio – Padre Viotti – me chamou e manifestou o desejo que eu o apresentasse o Prof. Ernesto de Souza Campos, já que sabia que eu era parente dele.

Nesse mesmo dia, tomamos um táxi até à Rua Bela Cintra, onde residia meu tio-avô, e o padre Viotti explicou ao Prof. Ernesto que o motivo de sua visita era transmitir uma mensagem da Igreja Católica, por intermédio do Papa, na qual o Pontífice manifestava interesse em criar no Brasil uma série de universidades, sendo que o projeto era construir a primeira no estado de São Paulo”.

Escusado será dizer que os olhos do Prof. Ernesto de Souza Campos brilharam intensamente, sinal que sua mente começava desde logo trabalhando nesse projeto. As tratativas entre o governo do estado - liderado por Adhemar de Barros - e a Santa Sé iniciaram-se quase de imediato e o Prof. Ernesto de Souza Campos projetou e liderou não só a construção da primeira universidade católica no país – a PUC -, como de todas as outras que se seguiram.



Ernesto de Souza Campos acompanha obras de construção da PUC - São Paulo

Ensino superior no interior do estado – A luta por São Carlos

No final da década de 1940, surgiu a ideia de se construir uma universidade no interior do estado de São Paulo, inclusive na cidade de São Carlos, numa altura em que repentinamente surgia uma grande pressão política para que fossem criadas universidades em várias cidades do país, algo que era impensável, principalmente por causa dos custos que esses projetos acarretavam.

Mas, para São Carlos havia uma enorme pressão para que isso acontecesse, principalmente através da intervenção do deputado estadual Miguel Petrilli, que durante muito tempo cobrou essa promessa nunca cumprida, feita pelo governador Adhemar de Barros, tendo a discussão e a reivindicação sobrado para o governador seguinte – Lucas Nogueira Garcez, formado em Engenharia Civil, na Escola Politécnica da USP, em 1936.

Alvo de enormes pressões para iniciar esse projeto, Garcez optou então por criar uma escola de medicina em Ribeirão Preto e outra de engenharia, em Campinas, ambas ligadas à Universidade de São Paulo, sendo que com essa medida habilmente se esquivou da construção de mais uma universidade, essa no interior do estado. Os políticos de Campinas rejubilaram com a notícia, enquanto Miguel Petrilli se insurgia veementemente contra a medida, alegando que São Carlos merecia muito mais ter sido a cidade escolhida para albergar a citada escola, tendo em vista, principalmente, a sua localização geográfica, que abrangia uma vasta região que estava se modernizando.

No sentido de reforçar sua posição, Miguel Petrilli pediu auxílio a Ernesto de Souza Campos para que este subscrevesse a ideia, já que ele era considerado uma espécie de conselheiro do governo estadual, no âmbito da área da educação e principalmente na vertente do ensino superior, pedido que foi aceito. As pressões de Ernesto de Souza Campos junto do governo, nos bastidores políticos, foram consideradas inoportunas, já que elas contrariavam os projetos do governador, que via em Campinas um grande reduto político em seu favor.

Coincidentemente, o advogado paulista, Dr. Candido Malta de Souza Campos (pai do Dr. Décio Luiz Malta Campos), que tinha sido colega de classe do governador Lucas Garcez, juntou-se a Ernesto de Souza Campos e a Petrilli com o intuito de pressionar o governador a mudar de ideia e escolher a cidade de São Carlos para acolher a futura escola superior, esforços esses que foram enfim atendidos, com uma condição apresentada por Lucas Garcez: que essa decisão só seria

tomada através de uma deliberação eminentemente política emanada da assembleia legislativa do estado.

Em 24 de setembro de 1948, o deputado estadual Miguel Petrilli, coadjuvado por Candido Malta de Souza Campos e Ernesto de Souza Campos, conseguiu que a Assembleia Legislativa de São Paulo deliberasse a favor da construção de duas escolas superiores, através da Lei Número 161: a de Engenharia, em São Carlos, e a de Medicina, em Ribeirão Preto.

Coube ao Prof. Ernesto de Souza Campos, escolher (devido à sua competência e especialidade tanto em Medicina quanto em Engenharia), em 1952, os primeiros diretores de cada estabelecimento de ensino: os Profs. Theodoro Henrique Ignácio de Arruda Souto (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC) e Zeferino Vaz (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP).

O citado Decreto foi redigido da seguinte forma:

Lei n. 161, de 24 setembro de 1948

Dispõe sobre a criação de estabelecimentos de ensino superior em cidades do interior do Estado e dá outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta e eu, Lincoln Feliciano da Silva, na qualidade de seu Presidente, promulgo, nos termos do artigo 25, parágrafo único, da Constituição Estadual, a seguinte Lei:

Artigo 1.º - Ficam criados no interior do Estado e subordinados à Universidade de S. Paulo os seguintes estabelecimentos de ensino superior:

I - Escola de Engenharia, em S. Carlos.

II - Faculdades de Farmácia e Odontologia, em Bauru e Taubaté.

III - Faculdade de Medicina, em Ribeirão Preto.

IV - Faculdade de Direito, em Campinas.

V - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Limeira.

Artigo 2.º - O Poder Executivo baixará o regulamento pelo qual deverão se reger os novos estabelecimentos de ensino superior criados pela presente lei.

Artigo 3º - A lei orçamentária do exercício em que se der a instalação dos estabelecimentos ora criados, consignará verbas adequadas ao custeio das respectivas despesas.

Artigo 4º - Esta lei entrara em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 24 de setembro de 1948.

(a) Lincoln Feliciano - Presidente.

Publicada na secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 24 de setembro de 1948.

(a) Oswaldo Pereira da Fonseca - Diretor Geral

Segundo o Dr. Décio Luiz Malta Campos, a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) teve, nos seus primeiros anos de vida, uma característica muito peculiar: mais de metade dos professores eram estrangeiros, ou oriundos de outros estados, com predominância do Rio de Janeiro, fato que ainda hoje causa alguma perplexidade, mantendo-se a pergunta que se fazia naquela época “O que é que esta gente veio fazer em uma cidade cercada de mato por todos os lados ?”

Enfim, em 1953, a EESC deu início às suas atividades no Edifício da Societá Dante Alighieri, onde hoje está instalado o Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP, tendo a aula inaugural sido proferida pelo Governador Lucas Garcez, formado em engenharia civil na Escola Politécnica da USP, em 18 de abril 1953.

O lema adotado pelo seu primeiro Diretor - Prof. Theodoro de Arruda Souto - foi, e continua sendo, uma inspiração para as sucessivas gerações de estudantes do Campus de São Carlos: **Nesta casa se procura a verdade científica e a técnica de adaptação das energias da natureza a serviço da humanidade.**

A C I D A D E

DIÁRIO VESPERTINO, fundado em 30 de Janeiro de 1927—Registrado no D.N.I. sob n. 11.687—Órgão de publicações dos atos oficiais da Prefeitura e Câmara Municipal

Diretor-redator
NICOLA FIORENTINO

São Carlos, sábado, 18 de Abril de 1953

Redação: Rua Conde do Pinnal
Telefone 665

N. 6.171

Expressivas cerimônias assinalaram aula inaugural da Escola de Engenharia de São Carlos

São Carlos foi hoje cenário de acontecimento de profunda significação na vida cultural e científica do país: a aula inaugural da Escola de Engenharia de São Carlos, que foi presidida pelo Governador do Estado, prof. dr. Lucas Nogueira Garcez, com a presença do Reitor, prof. Ernesto Leme, membro do Conselho Universitário, professores e diretores da Retoria da Universidade de São Paulo.

AS SOLENDIDADES

A comitiva oficial esteve assim constituída: Dr. Lucas Nogueira Garcez e sra. Carmelita Garcez, deputado Victor Botta, presidente da Assembléa Legislativa; prof. Ernesto Leme, Reitor da Universidade de São Paulo; prof. Luiz Cintra do Prado, vice Reitor da Universidade; deputado Ulisses Guimarães; deputado Luiz Augusto de Oliveira, deputado Vicente Botta; deputado Miguel Petri; deputado Ernesto Pereira Lopes; Epitácio Rossi, Secretário da Segurança Pública; prof. Francisco João Humberto Maffei, diretor da Escola Pública; prof. Alípio Leme, diretor do Instituto Astronômico e Geodésico; prof. Nilo Amarel, Secretário da Viação e Obras Públicas; jornalista José Maria de Freitas; sr. Aldo Golinetti, delegado de ordens do Governador.

A sessão foi aberta pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, prof. Ernesto Leme, tendo o sr. Governador assumido a presidência dos trabalhos.

Antes da aula inaugural discursaram os deputados M. F. Petri e Vicente Botta, este em nome do prefeito Antonio Massi.

Serviço de identificação do Ministério do Trabalho

Passou ontem por esta cidade um grande auto-ônibus de propriedade do Ministério do Trabalho. Esse veículo, especialmente adaptado para o serviço de identificação de operários, percorre todas as cidades e vilas onde existem operários, aos quais se torna difícil procurar as sedes de delegacia regional para obterem sua carteira.

O grande veículo possui câmara especial para tirar fotografia, dotada de aparelho de revelação de chapas e um escritório muito bem montado, onde o trabalhador, dentro de momentos, recebe sua carteira profissional, sem despesas e sem nenhum trabalho.

Em São Paulo transitam duas dessas veículos: o que esteve ontem aqui, foi inaugurado no Rio de Janeiro pelo sr. presidente da República; e outro, que se acha na zona de Rio Preto, foi inaugurado em São Paulo, pelo sr. Governador Lucas Nogueira Garcez.

O referido veículo foi conduzido até à Prefeitura, onde o chefe da Divisão Regional do Trabalho, sr. Westin de Castro, convidou o sr. prefeito Antonio Massi e outras pessoas a visitarem as dependências do mencionado ônibus.

BANCO PAULISTA DO COMERCIO S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 60.000.000,00

Filial em São Carlos

RUA GENERAL OSORIO, 172 — TELEFONE, 133

Reportagem do Jornal "A Cidade" sobre a aula inaugural da EESC/USP (Abril de 1953)

Atualmente, o Campus USP de São Carlos dispõe de cinco Unidades: Escola de Engenharia de São Carlos, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), Instituto de Física de São Carlos (IFSC), Instituto de Química de São Carlos (IQSC) e Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU), todas mantendo a proposta original de criação da EESC, com o oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação modernos, desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada de fronteira, bem como a disponibilização de produtos de utilidade pública e formação científica e cultural da sociedade, principalmente através do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC).

Educação de qualidade para o Brasil

Se, por um lado, a medicina foi a menina dos olhos de Ernesto de Souza Campos, por outro prisma a área da educação constituiu mais do que uma paixão – uma devoção completa. Viajando por quase todo o mundo, Ernesto de Souza Campos sentia uma tremenda frustração, tristeza e vergonha ao ver que o Brasil, com todas as suas potencialidades, ainda engatinhava numa educação insipiente, desconexa e injusta, tendo como base de suas ponderações o próprio estado de São Paulo, região riquíssima devido ao comércio do café, mas que se mostrava incapaz de promover e investir num sistema educacional que estivesse ao alcance de todos.

Foi assim que, em 1951 – e talvez na senda desse pensamento –, Ernesto de Souza Campos assumiu o cargo de ministro da educação no governo de Eurico Gaspar Dutra, tendo conseguido criar e construir cinco universidades federais, algo que foi considerado importantíssimo para a época. Contudo, seu trabalho em prol da educação nacional foi bem mais longe, quando em 1955, já no final do mandato do governador Lucas Garcez, a cidade de Campinas quase se revoltou contra o governador por este ter retirado o projeto de construção da escola de engenharia daquela cidade.



Ernesto de Souza Campos atuando como Ministro da Pasta de Educação

Uma vez mais, Ernesto de Souza Campos foi chamado pelo governo estadual para tentar resolver mediar o conflito e resolver o problema, tendo sugerido a construção de uma universidade estadual, projeto esse que prosperou e teve seu epílogo em 1962, com a criação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi o Prof. Zeferino Vaz, fundador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, que organizou a construção da nova instituição.

Em 1953, Ernesto de Souza Campos insistia na tese de que o interior do estado de São Paulo ainda estava pouco provido de escolas superiores, independente do esforço que foi feito anteriormente e ao longo dos anos para criar algumas diretamente ligadas à USP. Então, o projeto foi criar mais escolas, independentes da Universidade de São Paulo e detentoras de outras dinâmicas e sinergias, tendo proposto ao então governador do estado – Lucas Garcez – a construção de quatro escolas, a saber:

1 – Faculdade de Geologia, que seria erguida na cidade de Rio Claro, devido às condições geológicas particulares da região;

2 – Faculdade de Química, que seria construída na cidade de Araraquara, já que existia na região a importante estrada de ferro denominada “Araraquarense”;

3 – Faculdade de Odontologia, que seria construída na cidade de Bauru.

4 – Faculdade de Medicina, que viria a ser uma realidade na cidade de Botucatu;

Nasciam, a partir desse projeto, as primeiras unidades da famosa UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, definitivamente criada com a Lei número 952, de 30 de janeiro de 1976, que recebeu do governador o nome de “Júlio de Mesquita Filho”, em homenagem ao filho de Júlio de Mesquita, proprietário do jornal O Estado de S. Paulo.

Congregar as escolas da USP em um só local na Capital

No início da década de 1950, Ernesto de Souza Campos não parava de projetar novos rumos relacionados com a educação, e dessa vez o foco incidiu (uma vez mais) sobre a USP.



Ernesto de Souza Campos acompanha obras da futura Cidade Universitária (USP)

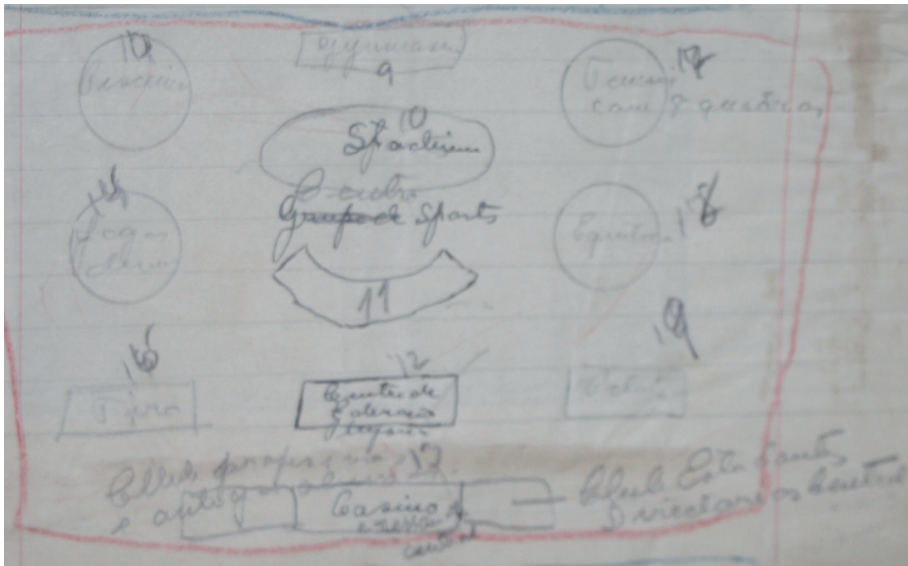
Para o professor, a cidade de São Paulo apresentava uma grande dispersão de escolas superiores pertencentes à Universidade e era necessário congregá-las o mais possível em um único local, por forma a que estudantes, professores e funcionários tivessem uma maior facilidade de locomoção e de condições de trabalho para realizar suas respectivas missões.

Ernesto de Souza Campos travou uma longa e dura batalha para conseguir que parte do enorme terreno que existia na “Fazenda do Butantã”, onde estava sediado o denominado Instituto Butantã, ficasse disponível para a construção de uma Cidade Universitária, projeto original da USP na década de 1930, mas que, devido à falta de verbas e sucessivos adiamentos, as unidades da USP somente passaram a ocupar essa área em 1968. A preparação dessa área para albergar a Cidade Universitária da USP prolongou-se por cerca de cinco anos, tendo Ernesto de Souza Campos acompanhado todo o desenvolvimento do projeto.

Desta forma, acabamos estes apontamentos da maneira como começamos.

Além de um valiosíssimo espólio constituído por documentos, projetos, fotos e objetos, o principal legado do Prof. Ernesto de Souza Campos foi o seu olhar futurista, tendo sempre como base as necessidades das populações nas áreas da medicina e da educação, independente do status social, raça, poder econômico ou religião.

Seu amor por São Carlos era enorme, já que foi nessa cidade que ele deu seus primeiros passos na intelectualidade e na sua postura de homem público, de eminente acadêmico e cientista. Por isso, a família preserva com enorme carinho os espaços externo e interno correspondentes à Fazenda Santa Maria do Monjolinho, para que esse legado possa servir de inspiração e de exemplo não só para as gerações vindouras, como para a própria memória da Universidade de São Paulo.



Primeiro esboço da futura Cidade Universitária (USP) feito por Ernesto de Souza Campos

Digitalização do livro “Premiações e Honrarias de Ernesto de Souza Campos”

ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Engenheiro pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. — Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. — Antigo Ministro da Educação e Saúde. — Antigo Ministro Interino da Justiça. — Embaixador especial do Brasil na Colômbia e chefe da Delegação brasileira naquele país e em visita oficial aos seguintes países: Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Uruguai.

I — TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS E “HONORIS CAUSA”

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Docente da “John's Hopkins University” — Baltimore — Maryland — U. S. A.

“Doctorem scientiarum et honoris causa” pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Doutor honorário pela Universidade da Bahia.

Professor “honoris causa” pela Universidade do Recife.

Doutor “honoris causa” pela Universidade do Paraná.

Doutor “honoris causa” pela Universidade de São Paulo.

Professor honorário da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia — Administração Escolar e Educação Comparada.

Antigo Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Antigo Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Membro honorário do Instituto de Coimbra — Coimbra, Portugal.

Membro fundador e benemérito da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Membro fundador da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Membro honorário da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Membro honorário do Departamento Científico do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Presidente de honra do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" — Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Prof. Emérito Fac. Med. Univ. S. Paulo

II — TÍTULOS HONORÍFICOS

Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito — conferido pelo Governo do Brasil.

Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo — conferido pelo Governo de Portugal.

"Commendatorem Ordinis Sancti Gregorii Magni" — conferido por Sua Santidade Joannes XXIII Pont. Max.

Com. Ordo Equestris Sancti Sepulcri Hierosolymitani — Cidade do Vaticano.

Cavaleiro da Legião de Honra da França.

Cruz ao Mérito de 1.^a Classe com Coroa da Soberana Ordem Militar e hospitalar de Malta.

DONATO DE 1.^a CLASSE DA ORDEM DE MALTA

III — TÍTULOS HONORÁRIOS

Cruz de Honra da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Membro de Honra da "Imperial Philo Bysantini Academy do Imperial Instituto de História de Madrid" — Espanha.

Membro de Honra da Sociedade de Estudos de História de La Paz — Bolívia.

Membro honorário da Sociedade Numismática Brasileira.

Membro de Honra do Centro de Ciências e Letras e Artes de Campinas.

Membro honorário da "Antiqui Societatis Iesu Alumni".

Membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Presidente de Honra do Instituto Brasileiro de História da Medicina.

Membro honorário da Liga Paulista contra a Tuberculose.

Cidadão honorário de Curitiba (Paraná).

Membro honorário da Soc. Brasileira de Esculpmto
Membro honorário da Soc. Brasileira de Esculpmto
Membro honorário da Soc. Brasileira de Esculpmto

IV — MEDALHAS COMEMORATIVAS E CULTURAIS, OFICIAIS OU OFICIALIZADAS

Medalha de Mérito do Infante D. Henrique de Portugal.

Medalha Rio Branco conferida pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, em nome do Presidente da República do Brasil — 1945.

Medalha Ruy Barbosa conferida pelo Ministro da Educação e Saúde, em nome do Presidente da República — 1949.

Medalha Marechal Hermes conferida pelo Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores — 1955.

Medalha Marechal Souza Aguiar conferida pelo Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores — 1955.

Medalha cultural Pirajá da Silva, oficializada pelo Ministério da Saúde — 1958.

Medalha cultural Imperatriz Leopoldina, oficializada pelo Ministério da Educação e Cultura — 1955.

Medalha D. Leonor — concedida pelo Congresso das Misericórdias reunido em Lisboa.

Medalha comemorativa da fundação da Universidade do Recife — conferida pela respectiva Universidade.

Medalha comemorativa da fundação da Universidade da Bahia — conferida pela referida instituição.

Medalha comemorativa do 1.º Congresso Nacional de Hospitais — conferida pelo Ministério da Saúde.

Medalha comemorativa do Congresso Internacional de História — IV Centenário da Fundação de São Paulo, 1954.

Medalha Gaspar Viana, comemorativa e cultural.

Medalha comemorativa José de Anchieta — concedida pela Secretaria Geral de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

Medalha comemorativa José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca — concedida pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística.

Continua na última página.

V — TÍTULOS ACADÊMICOS E LITERÁRIOS

Emérito da Academia Paulista de Medicina.

Fundador do Pen Clube de São Paulo. (Internacional)

Correspondente do Pen Clube do Brasil. (Internacional)

Honorário do Imperial Phylo Bisantini Academy do Instituto de História de Madrid — Espanha.

Membro de Honra da "Conimbrigensis Instituti Academia", de Coimbra — Portugal.

Correspondente da Academia de Letras José de Alencar — Curitiba, Paraná.

Honorário da Academia Campinense de Letras — Campinas, Estado de São Paulo.

Honorário da Academia de Letras dos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Hon. da Sec. Paulista da Acad. Bras. Hist. das Ciências.

M. DO CENTRO DE LETRAS DO PARANÁ

Membro Academia Paulista de Letras

Membro do Conselho de 11.5.18

VI - TÍTULOS DE BENEMERENCIA

A.A.A. da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — 1944.

Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência — 1948.

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte — Minas Gerais.

Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora — Minas Gerais.

Santa de Misericórdia de São Carlos — São Paulo.

Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba — São Paulo.

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Grande Benemérito — 1955.

Sócio remida da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Sócio remido da Santa Casa de Misericórdia de Campinas- Estado de São Paulo

Fellow da "Rockefeller Foundation" nos Estados Unidos da América do Norte (20 de outubro de 1920 a 26 de dezembro de 1922).

"Instrutor" de Anatomia Patológica do Instituto de Patologia da Faculdade de Medicina da "John's Hopkins University" em Baltimore, Mas. U. S. (Prof. W. G. Mac Callum (1921-1922).

Viagem aos Estados Unidos, Canadá, Europa, em comissão do Governo de São Paulo, para estudo das Escolas Médicas e universidades do novo e do velho mundo, para elaboração do plano do centro médico da Faculdade de Medicina de São Paulo, em companhia dos professores Luiz de Rezende Puech e Benedito Montenegro (1-4-1925 — 31-12-1925).

Participação do Congresso Médico Americano, realizado em 1925 na cidade de Washington, onde apresentou na Associação Internacional de Museus Médicos, um trabalho e demonstrações microscópicas.

Congresso Médico Americano-Canadense. Trabalho apresentado a 4 de maio de 1925, sob o título: "Studies upon a neurotropic strain of *Trypanozoma cruzi*".

Designado para o comitê de publicação da revista argentina "El dia médico" (4-7-1932).

Chefe de uma caravana de docentes e discentes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em visita aos Estados Unidos, Japão e África do Sul, com recepção oficial no Japão (21 de novembro de 1933 — 2 de abril de 1934).

Conferências científicas realizadas no Canadá — Toronto (Departamento de Patologia); nos Estados Unidos — Cleveland (Departamento de Microbiologia); na Ingla-

terra-Londres (Escola de Medicina Tropical) e Welcome Bureau (Dr. Wenyon); no Japão-Tóquio (Universidade), Kioto (Universidade), Tóquio Nichi-Nichi (Jornalismo e educação).

Visita não oficial às Universidades de Montevidéu e Buenos Aires (agosto de 1940).

Embaixador especial do Brasil à posse do Presidente da República da Colômbia, em agosto de 1946.

Representante oficial da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no 1.º Congresso Pan-Americano de Educação Médica, reunido em Lima, República do Peru. Relator geral das conclusões do Congresso.

Eleito pelo Congresso Pan-Americano de Educação Médica, reunido em Lima, Peru, para organizar o II.º Congresso Pan-Americano de Educação Médica a se reunir em São Paulo por ocasião do IV Centenário da Fundação de São Paulo, em 1954.

viii

IX — COMISSÕES NO BRASIL

Epidemia de gripe de 1918 — Serviço Sanitário e Cruz Vermelha.

Membro da Comissão de reforma do regulamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Membro da comissão de orientação dos trabalhos da biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, juntamente com os professores Flávio Favero, Lauro Travassos e Drs. Flávio Fonseca e Domingos Goulart de Faria (21 de setembro de 1926).

Membro da comissão de honra da Semana Pró-Saúde (30-1-1938).

- Membro da comissão do Rotary Club para coligir dados e subsídios universitários, juntamente com os professores Teodoro Ramos, Fonseca Telles, Cardoso de Melo Neto, Geraldo de Paula Souza e Plínio Barreto (20-8-1929).
- Membro da comissão paulista pró Casa do Estudante, eleita em reunião especial do Rotary Club de São Paulo (dezembro de 1929).
- Membro da comissão do Rotary Club de São Paulo, para elaborar, com o Dr. Von Ihering, os planos de uma obra destinada ao ensino de História Natural (1930).
- Proponente e membro da comissão nomeada pela Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo, para promover a fundação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em São Paulo. Outros membros da comissão: Drs. Antônio Picarolo, Henrique Geenen e Spencer Vampré, 1930.
- Membro da comissão de patrimônio da Sociedade de Medicina e Cirurgia, juntamente com os Drs. Synésio Rangel Pestana, Pedro Dias da Silva e Francisco Lyra.
- Membro do Comitê do Congresso de Habitação (28-3-1931).
- Membro do Comitê National Brésilien au 2^{ème}. Congrès International de Pathologie Comparée. Congresso realizado na Faculdade de Medicina, sob a presidência do Prof. Ch. Achard, membro do Instituto e da Academia de Medicina de Paris, juntamente com Miguel Couto, Carlos Chagas, Aloysio de Castro, Afrânio do Amaral, Altino Antunes, Arlindo de Assis, Ayres Netto, Carmo Lordy, Clementino Fraga, A. Habermeld, Lemos Monteiro, Aristides Novis e Velho da Silva.
- Membro da comissão de Assistência Hospitalar de São Paulo (20-4-1931). Outros membros da comissão: Profs. Rezende Puech, Pacheco e Silva, Drs. Vieira Marcones, J. C. Macedo Soares e Samuel Ribeiro.
- Membro da comissão organizadora da Semana de Laboratório realizada pela Sociedade Médica e Cirúrgica de São Paulo (11 a 17 de janeiro de 1932).

- Atividades profissionais gratuitas durante a revolução constitucionalista de São Paulo, no ano de 1932, para servir a população paulista, em casa graciosamente oferecida para funcionamento do posto médico.
- Membro da comissão organizadora do Congresso Médico Paulista de 1933 e um dos três relatores do tema oficial sobre hospitais.
- Membro da 20.^a mesa apuradora das eleições de 14-10-1934, no período de 15 de outubro a 17 de dezembro.
- Orientador do projeto para a Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, Minas Gerais (col. engenheiro arquiteto Evaristo de Sá — agosto de 1936).
- Membro da mesa provisória da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica de São Paulo, em companhia dos professores Alexandre de Albuquerque e Ary Torres.
- Encarregado pelo Governo do Estado do Espírito Santo para estudo dos hospitais em Vitória (1937).
- Membro da comissão do Plano da Universidade do Brasil com os professores Raul Leitão da Cunha e Ignácio M. Azevedo do Amaral (31 de janeiro de 1939).
- Membro do Conselho Diretor da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e do Conselho Consultivo da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Encarregado pelo Governo da República para promover o plano (escolha do terreno e projeto) para os centros médicos da Faculdade de Medicina da Bahia e Porto Alegre (1936).
- Encarregado dos estudos para a Escola de Enfermagem da Bahia e Porto Alegre (Gov. Federal — 1936-1937).
- Direção geral do projeto para o hospital geral da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (13 de julho de 1939).
- Membro da banca examinadora do concurso de 2.^o grau para acesso para a classe L da carreira de técnico de educação. Comissão composta dos Drs. José Paranhos Fontenelle, Joaquim de Faria Gois Filho e Raul Jobim

- Bittencourt. Rio de Janeiro (15-4-1940). Govêrno Federal.
- Planejamento do Hospital de Campos, Estado do Rio (outubro de 1940).
- Membro da banca examinadora do concurso de prova e títulos para técnico de educação. Comissão composta dos professôres Raul Leitão da Cunha, Manuel Bergstrom Lourenço Filho, Fernando Rodrigues Silveira e José Paranhos Fontenelle. Rio de Janeiro (12 de setembro de 1940). Gov. Federal.
- Membro das comissões de reforma do ensino superior do Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro (1940-1945).
- Localização da Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto — Minas Gerais (1941).
- Encarregado dos estudos para a Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Diretoria da Faculdade de Medicina, 30-10-1941).
- Direção geral do projeto para o hospital geral da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (dezembro de 1941).
- Planejamento do Hospital de Santo André. São Paulo (maio de 1942).
- Professor do curso de Organização Hospitalar, do Departamento Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro (1943-1944).
- Membro do comitê do Instituto Inter Aliado de Alta Cultura — Rio de Janeiro (1944).
- Planejamento do Hospital de Aracajú — Sergipe (maio de 1944).
- Planejamento do Hospital de Santa Cecília. Teófilo Otoni — Minas Gerais (24-5-1944).
- Conferências científicas realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pôrto Alegre, Minas Gerais e Campos.
- Comissionado pela Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência para o programa e Conselho Consultor do nôvo Hospital de São Joaquim (25-5-1943 — 3-6-1944).

- Comissionado pela Policlínica São Camilo de São Paulo para o projeto do seu Hospital.
- Chefe (col. com o Prof. Jaime Pereira) de uma comitiva de estudantes em visita ao Rio Grande do Sul.
- Encarregado pelo Govêrno do Estado de Minas Gerais para estudos sôbre o plano da Cidade Universitária de Belo Horizonte (outubro de 1944).
- Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (27-3-1945).
- Comissão mista do Ministério da Guerra e do Ministério da Educação e Saúde, destinada a estudar a regulamentação dos trabalhos escolares e militares referentes à preparação de oficiais da reserva. Membros da comissão: Coronéis Rafael Danton, Garrastrazu Teixeira, Edgardino de Azevedo Pinta e Ten. Cel. Miguel Cardoso (14-7-1945).
- Nomeado para exercer o cargo de Ministro de Estado da Educação e Saúde do Govêrno do Presidente Gal. Eurico Gaspar Dutra, em 31 de janeiro de 1946.
- Toma posse do cargo de Ministro da Educação e Saúde em 31 de janeiro de 1946.
- Ministro de Estado interino da Justiça e dos Negócios Interiores.
- Membro do Conselho de Segurança Nacional.
- Membro da Comissão de Estudos do ARTIGO 123, da Constituição do Estado de São Paulo e da subcomissão de Diretrizes e Redação.
- Membro da Comissão de engenheiros e arquitetos encarregados da revisão dos planos da Universidade de São Paulo (1947-1948).
- Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1947-1948).
- Comissão de Pesquisas Científicas da Universidade de São Paulo. Nomeado em 1948.
- Comissão Sind. Admissão Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1945-47-48).

Membro da delegação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo no Congresso da Bahia e no IV Congresso de História do Rio de Janeiro.

IX – COMISSÕES DE CONCURSO NO ENSINO SUPERIOR

Membro da Comissão Examinadora do concurso para Professor Catedrático de Química Biológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Membro da Comissão Examinadora do concurso para Professor Catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Membro da Comissão Examinadora do concurso para Professor Catedrático de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Membro da Comissão Examinadora do concurso para Professor Catedrático de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Membro da Comissão Examinadora do concurso para Professor Catedrático de Histologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Membro de Comissões de concurso para Livre Docência de Parasitologia, de microbiologia, de Histologia e Embriologia nas Faculdades de Medicina das Universidades de São Paulo, do Brasil e de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Membro de Comissões de Doutorado nas Faculdades de Medicina e de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Presidente da Comissão Examinadora do concurso de Microbiologia e Imunologia da Faculdade Med. Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

X
XI — AÇÃO EDUCACIONAL E HOSPITALAR NOS
VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

São mencionadas apenas as obras principais em que teve iniciativa ou das quais participou e cujos cooperadores ou colaboradores são mencionados em seus livros e em anuários, revistas ou outras publicações das instituições interessadas.

I — Estado de São Paulo.

A — Capital.

1 — Universidade de São Paulo.

- a) Planejamento do Centro Médico do Aracá compreendendo Ed. dos Laboratórios e Hosp. das Clínicas. Fiscalização e construção do E. Laboratórios. Programa edifício E. Enfermagem.
- b) Cidade Universitária — Escolha do local. Planejamento e execução até o ano out. 1954, como Diretor do Escritório de Obras ou Presidente da Comissão por várias vezes entre 1935 e 1954.
- c) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — Primeira instalação própria em sede visória. Em seguida: aquisição, adaptação, instalação e equipamento em prédio próprio adquirido para tal fim na Alameda Gleite. Projeto e construção do pavilhão de química. Primeiros concursos para catedrático e livre docência. Amplo programa realizado de extensão universitária. Anuário e Boletins publicados. Incremento da Biblioteca. Bolsas de estudo. Teatro Universitário.

- 2 — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Fundação, da qual participou ativamente, estimulando, promovendo e cooperando na elaboração dos estatutos; redigindo o decreto-lei que criou a instituição e que não assinou por se achar ausente do país, em missão especial do governo da República; mas cuja inauguração presidiu como Ministro de Estado.
- Fac. Med. de Sorocaba como membro da Comissão organizadora e no planejamento do edifício para a Faculdade.
- Escola de Jornalismo Casper Líbero — Elaboração e aprovação do decreto-lei que facultou o funcionamento das escolas de jornalismo, que propiciou a criação da primeira escola de jornalismo no Brasil. Movimento de que resultou a autonomia da Escola, hoje Faculdade de Jornalismo "Casper Líbero".
- Fac. Engenharia Industrial — Reconhecimento.
- 3 — Escola Livre de Sociologia e Política.
Estabelecimento do padrão dessas escolas e seu reconhecimento.
- Edificações do Disp. "Clemente Ferreira e dos Grupos Escolares da rua S. Joaquim e de Santana nesta capital.
- 4 — Instituto Histórico e Geográfico.
Construção da nova sede (10 pavimentos). Realizações que se efetivaram na sua presidência: primeiro Congresso de História, com. do IV Centenário; dois volumes "São Paulo em Quatro Séculos", com. do IV Centenário; medalha comemorativa IV Centenário; transladação despojos Imp. Leopoldina para o Panteão sob o Monu-

mento da Independência, no Ipiranga; medalha Imp. Leopoldina; criação dos Departamentos; realização de memoráveis exposições e de cursos de história; publicações da Revista "up to date". Novos estatutos. Aumento de cerca de 2.500 volumes da Biblioteca-Instituição do Livro de mérito da Biblioteca. Estantes de aço para a Biblioteca. Mobiliário nôvo de aço ou madeira. Reforma do mobiliário antigo.

- 5 — Real e Benemerita Sociedade Beneficência Portuguesa.
Estudos e programa para o nôvo Hospital.
- 6 — Associação Antigos Alunos.
Fundação da Ass. Antigos Alunos Fac. Medicina e da Ec. Politécnica. Orações inaugurais.
- 7 — Pav. Virus Fac. Univ. S. Paulo. Col. Eng. G. Amaral Lyra.

B — Interior.

- 1 — São Carlos do Pinhal.
Col. Maternidade e plano para o pavilhão de cirurgia. Col. Eng. G. Amaral Lyra.
- 2 — Itápolis.
Col. Maternidade.
- 3 — Piracicaba.
Idem, Estudos.
- 4 — Santos.
Santa Casa de Misericórdia, Estudos.
- 5 — Sorocaba.
Sugestões. Plano de adaptação dos laboratórios no Hospital. Projeto do Edifício da Faculdade de Medicina.

- 2) Universidade do Paraná — Decr.-lei n.º 9.323 de 6 de junho de 1946. Estatutos aprovados.
- 3) Universidade do Recife — Decreto-lei n.º 9.388 de 20 de junho de 1946. Estatutos aprovados.
- 4) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — Decreto-lei n.º 9.632 de 22 de agosto de 1946. O decreto foi referendado por quem respondia pela pasta, achando-se o Ministro ausente do país em missão no estrangeiro. Os estatutos já foram assinados pelo Ministro.
- 5) Organização e aprovação dos primeiros estatutos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Decreto-lei n.º 21.968 de 21 de outubro de 1946.
- 6) Remodelação e aprovação de novos estatutos para a Universidade do Brasil — Rio de Janeiro.
- 7) Maior amplitude aos cursos das Faculdades de Filosofia. Decreto-lei n.º 9.092 de 26 de março de 1946.
- 8) Foram aprovados e entraram a funcionar as Faculdades: Paulista de Direito (P. Univ. Catól.), Engenharia Industrial de São Paulo, Filosofia de Minas Gerais, Farmácia do Pará; e as escolas: Enfermagem e Serviços Sociais (Uuiv. Bahia), Belas Artes de Pernambuco, Enfermagem do Ceará. Reconhecida a E. Livre de Sociologia e Política de São Paulo, equiparada a E. Enfermagem da Univ. de São Paulo.
- 9) Reconhecimento dos cursos: Didática (F. Fil. Bahia), Didática (F. Fil. Campinas), Engenharia (Pernambuco), arquitetura (Int. Belas Artes, R. Grande do Sul), Metalúrgia (E. Eng. Minas Gerais), Arquitetura e Minas (E. Eng. Univ. Pôrto Alegre), Minas e Metalurgia (E. Politécnica Univ. São Paulo). Em curso o pro-

cesso de autorização para a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Univ. de São Paulo.

- 10) Decreto-lei facultando o funcionamento das Escolas de Jornalismo: Escola de Jornalismo Cásper Líbero da Pont. Univ. Cat. de São Paulo.
- 11) Projeto de lei de reforma do ensino superior, contendo novos rumos, entre à Câmara de Deputados. Pontos essenciais do projeto: cursos de após graduação; seminário, como fator fundamental; estágio; duas unidades letivas, anuais, de igual duração; calendário escolar com número de horas mínimas para cada curso ser terminado, independentes de dias e meses; carreira de professor em quatro graus; livre docência, tempo integral e freqüência sob novos têrmos, mais racionais; assistência social e financeira ao estudante.

II — Ensino comercial. Verificação prévia e inspeção de 68 novas casas de ensino.

III — Ensino secundário.

Restabelecimento do curso de História Natural que fora transformado em Biologia, com exclusão do ensino de geologia, mineralogia e petrografia. Decreto-lei n.º 9.053 de 17 de março de 1946. Criação do Ginásio de Aplicação nas Fac. de Filosofia. Exame e reconhecimento de 187 novos estabelecimentos de ensino secundário.

IV — Ensino primário.

O sêlo de educação e saúde foi duplicado e, pela primeira vez, desde a sua instituição, foi integrado na sua destinação específica, pois até então entrava indistintamente para o erário público. Aberta conta especial os fundos respectivos foram destinados a educação (ensino primário)

e saúde (campanha contra tuberculose e malária). Metade dos recursos do ano de 1946, do sêlo de educação e saúde somados aos frutos do Fundo Nacional do Ensino Primário, deram quase setenta milhões de cruzeiros logo destinados ao plano, imediatamente executado, de escolas rurais distribuídas largamente por todo o Brasil; iniciando-se de preferência nas suas fronteiras com países estrangeiros. O projeto das "escolinhas", em terrenos de 100m. x 100m. (para permitir aplicações agrícolas), foi elaborado pelo próprio Ministro, constando de sala de aula e apartamento da professôra, tendo de permeario recreio coberto. Foram logo localizadas 108 escolinhas nas zonas de maior deficit escolar e fronteiras. Hoje o número destas escolinhas sobe a mais de sete mil.

Lei que determinou a obrigação das empresas industriais, comerciais e agrícolas com mais de 100 dependentes a instituir escola de ensino primário para os mesmos e seus filhos.

V — Colaboração na emenda constitucional que estabeleceu o Cap. II do Título VI da Constituição Federal de 1946 — Da Educação e da Cultura, arts. 166 a 175.

VI — Saúde Pública.

1) Campanha Nacional da Tuberculose criada pelo Decreto-lei n.º 9.387 de 20 de junho de 1946. Diretor: Prof. Rafael de Paula Souza.

2) Campanha contra a malária.

Fundação do Instituto de malariologia. Movimento intenso no sentido profilático e terapêutico. Obteve do Congresso Nacional dez bilhões de cruzeiros para aquisição do "Aralem", feita imediatamente e largamente aplicado; mais vinte milhões para

outros serviços de combate à malária e meio milhão para o serviço hidrográfico. Foram destruídos imediatamente onze milhões de bromeliáceas, abrangendo superfície superior a trinta e um milhões de metros quadrados. — O D.D.T. foi aplicado em larga escala em Minas, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina. Pediu ao Congresso uma grande verba para a profilaxia do rio São Francisco. Matas foram destruídas e reflorestadas. Extinguuiu-se logo a malária em Santa Catarina e na famosa ilha do Mel. Prosseguiram as obras de pequena hidrografia, onde conveniente, representando trinta mil metros de canais e valas, repasses de dois milhões de metros lineares de cursos d'água e de mais de um milhão de drenos superficiais.

- 3) Transferência do Serviço Nacional do Câncer para uma dependência do Hospital Gaffré-Guinle, em acomodações convenientes ao trabalho.
- 4) Criação do "Fundo de Assistência Hospitalar" visando especialmente as Casas de Misericórdia. Decreto-lei n.º 9.846 de 12 de setembro de 1946, estabelecendo para isso 5% sobre o álcool, calculando-se uma arrecadação de vinte e cinco milhões de cruzeiros, anualmente. Visita hospitalar de 243 municípios e inspeção de 349 hospitais.
- 5) No tocante ao Serviço Nacional da Febre Amarela, o ponto alto consistiu na exclusão de amplas áreas do Brasil (São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais) que estavam até então incluídas pelo Comitê de Quarentena da UNRRA, como zonas endêmicas de febre amarela silvestre.

- 6) No Departamento Nacional da criança a questão mais importante consistiu no seu entrosamento financeiro com a "Legião Brasileira de Assistência". Estabeleceram-se bases para triplicação da verba e forneceram-se auxílios técnicos e financeiros aos Estados de Alagoas, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Rio Grande do Sul.
- 7) No Serviço de Saúde dos Portos cautelas precisas foram adotadas para evitar a entrada de indesejáveis.
- 8) O Instituto Oswaldo Cruz recuperou sua autonomia dependendo diretamente do Ministério.

XII XIII — DIRETORIAS

Diretor do Escritório de Obras da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em colaboração com o Dr. Luiz de Rezende Puech (1926-1930).

Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (27-10-1930).

Diretor do Escritório do Plano da Universidade de São Paulo (arquiteto chefe engh. H. G. Pujol Jr. (1935-1937).

Diretor do Escritório do Plano da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em colaboração com o Prof. Inácio M. Azevedo Amaral (1936-1939).

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1937-1938).

Diretor do Escritório Técnico da Comissão da Cidade Universitária cumulativamente com a Presidência da mesma Comissão.

XII
XIV — PRESIDÊNCIAS E VICE-PRESIDÊNCIAS

- Secretário, com exercício interino da Presidência, do Grêmio Politécnico — associação dos estudantes da Escola Politécnica de São Paulo (1906).
- Presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina de São Paulo (1913-1918). Cinco períodos.
- Presidente da secção de Ciências aplicadas à Medicina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1928).
- Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (junho de 1928-1930).
- Presidente da Casa do Estudante de São Paulo, de cuja comissão fizeram parte os Profs. Mário Masagão, Fonseca Telles e Artur Mota e os estudantes Aureo de Almeida Camargo, E. Pereira Barreto (Faculdade de Direito); Benedito Machado, Pedro Assunção (Escola Politécnica); Mário Altenfelder Silva, Luiz Batista (Faculdade de Medicina); Henrique Mindlin e Gaunod Oliveira (Mackenzie College) (1930).
- Presidência da Secção Inaugural da Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo. Membro da comissão organizadora de um plano para uma Faculdade de Filosofia e Letras (27-11-1930).
- Presidente da comissão de monumento ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, assim composta: Prof. Luiz de Rezende Puech, Vice-Presidente; e Drs. Domingos Goulart de Faria, Floriano de Almeida e Paulo de Toledo Artigas (1930).
- Presidente da mesa eleitoral da 13.^a Seção de Santa Cecília, na Capital de São Paulo (14-10-1934).
- Vice-Presidente do IV Congresso Pan-Americano de 1934-1935.

- Vice-Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2 primeiros períodos — 1935-1939). ✓
- Presidente de Honra e membro honorário do Instituto Brasileiro de História da Medicina.
- Presidente honorário do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1947-1948).
- Primeiro Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- Presidente de honra do Congresso Inter-americano de Engenharia Sanitária (Rio de Janeiro, 1946).
- Presidente de honra da Academia Nacional de Medicina (1946).
- Presidente de honra do 1.º Congresso Inter-americano de Medicina (Rio de Janeiro, 1946), promovido pela Academia Nacional de Medicina.
- Presidente de honra do 1.º Congresso Inter-americano de Leprosia (Rio de Janeiro, 1946).
- Presidente da Com. Sind. Admissão Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1947).
- Presidente da Comissão de Exames Vestibulares de Química de São Paulo (1947).
- Presidente da Comissão de Pesquisas Científicas da Universidade de São Paulo. Nomeado em 1948.
- Vice-Presidente do IV Congresso Nacional de História reunido na Capital da República sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- Presidente da Primeira Comissão — História Geral — do IV Congresso Nacional de História (21 a 28 de abril de 1949).
- Presidente de Honra da Associação Brasileira de Hospitais. Sede no Rio de Janeiro.

- Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1950-1954).
- Presidente da Comissão da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo.
- Presidente da Comissão da Universidade de São Paulo para as comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, em 1954.
- Presidente Executivo do Congresso de História Comemorativo do IV Centenário da Fundação de São Paulo, em 1954.
- Presidente do Conselho Consultivo da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1950).
- Presidente da Comissão Organizadora da Faculdade de Medicina de Sorocaba, sob os auspícios da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Presidente do P.E.N. Clube de São Paulo.
- Presidente da Fundação Liceu Pasteur.
- Presidente do Conselho da Casa de Cultura Francêsa — Aliança Francêsa.
- Presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão.
- Pres. Hon. da Secção paulista da Academia Bras. de Hist. das Ciências (internacional).

^{XIV}
XV — INSTITUIÇÕES A QUE PERTENCEU OU A QUE PERTENCE

- Sócio titular (por concurso de títulos e trabalhos) da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1920-1940).
- Sócio da Sociedade de Biologia de São Paulo
- Sócio emérito da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (a partir de 1940), hoje Acadêmico.

Ex-sócio da Sociedade Brasileira de Biologia (Rio de Janeiro).

International Association of Medical Museums (Washington, D.D.).

Sócio (fundador) do Instituto de Engenharia de São Paulo.

Sócio (fundador) do Grêmio Politécnico de São Paulo.

Sócio (fundador) do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" de São Paulo.

Sócio (fundador) da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Sócio (fundador) da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Ex-sócio do Rotary Clube de São Paulo, do qual se retirou por incompatibilidade de horário (11-5-1929).

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro - 21-8-1939).

Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

Sócio do Instituto Brasileiro de Cultura (Rio de Janeiro).

Sócio do Instituto Inter-aliado de Alta-Cultura (Rio de Janeiro).

Sócio do Instituto Brasil-Estados Unidos (Rio de Janeiro).

Sócio (fundador) da União Cultural Brasil-Estados Unidos (São Paulo).

Irmão Benemérito da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (Minas Gerais).

Irmão Benemérito da Santa Casa de Juiz de Fora (Minas Gerais).

Sócio honorário da Liga Paulista contra a Tuberculose.

Sócio honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Sócio da "The American Association for the Advancement of Science". Estados Unidos da América do Norte.

Sócio de Honra (1.º desse título) do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Sócio do Inst. Arqueol. Histórico e Geográfico de Pernambuco
Sócio Hon. do Inst. Histórico Mineiro

Sócio da "Royal Society of Tropical Medicine-Londres-
Sócio da Associação dos Cavaleiros de São Paulo de Piratininga
Sócio do Atheneu Paulistano
Sócio titular e depois honorário do Clube dos 21 Irmãos Amigos
Sócio do Instituto Genealógico Brasileiro
Sócio hono rario
Sócio honorario da Asso,Bras. Escritores Médicos
Socio honorário Clube 21 Irmaos Amigos

OUTRAS MEDALHAS COMEMORATIVS

M.Com.IV Cent.Univ.S.Marcos(Perú)Conc.Univ-1551-1951
M.Com.Cent.Acad.Nac.Med.-1829
M.IV Cent.Colon.Brasil-1932
M.1º Cent.Farroupilha-1835-1935
M.Com.IV Cent.Cid.S.Paulo-1554-1954
M.Hom.Portugal IV Cent.Cid.S.Paulo
M.Com.XX aniv.Univ.S.Paulo e Iv Cent.Cid.1554- -1934-1954
M. Cinq.C.A.O.C.-1913-1963-Conc.ato solene.
M.Com.Cent.José Bonifácio-Conc.Pref.Santos-1963
M.Com.I.P.T.na Çid.Univ.S.Paulo-1949
M.Com.IV Congs-H.Nac.I.H.G.B.-MCMXLIX
M.Com.Novo Hosp.S.C.Santos-1945
M.Com.A.Vieira Carvalho-1867-1920
M.Com.Prof.Miguel Couto-1923
M.Com.Com.B.Rio Branco-I.H.G.B.-I.H.G.B.1845-1945
M.Com.Pintor Almeida Jor-1850-1950
M.Com.Prof.Mart.Gesteira--1930-1954
M.Com Cinq.Casa Arnaldo-1913-63-Fac.Med.

5 — Medalha de ouro, conferida pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, pela sua tese de doutoramento (1919).

6 — *Boletim do Curso Médico* — Notas alcançadas em relação ao total máximo de mil pontos, segundo o regulamento da época.

1913	— Curso Preliminar (correspondendo ao atual primeiro ano) <i>Grande Distinção</i> ..	969.690
1914	— Curso Geral — 1.º ano (correspondendo ao atual 2.º ano) <i>Grande Distinção</i>	960.833
1915	— Curso Geral — 2.º ano (correspondendo ao atual 3.º ano) <i>Grande Distinção</i> ...	997.750
1916	— 4.º ano — <i>Grande Distinção</i>	956.500
1917	— 5.º ano — <i>Distinção</i>	740.415
1918	— 6.º ano — <i>Distinção</i> .	

Nos dois últimos anos os trabalhos escolares sofreram a influência de sua atuação como interno de clínica médica da cadeira do Prof. Ovídio Pires de Campos (S. Casa de Misericórdia) e monitor de anatomia patológica (Prof. Haberfeld).



Referencias

NOSELLA, P.; BUFFA, A. *Universidade de São Paulo; Escola de Engenharia de São Carlos; os primeiros tempos: 1948-1971*. São Carlos: EdUFSCAR, 2000. 109p.

CAMPOS, E. de S.(Org.). *Historia da Universidade de São Paulo*. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 582p.

MOTOYAMA, S. (Org.). *USP 70 anos: imagens de uma história vivida*. São Paulo: EDUSP, 2006. 702p.

BELDA, F. R.; FARIA, R. M. *A física em São Carlos: primeiras décadas*. São Carlos: Ed. Casa da Arvore, 2012. 206p.

MARINHO, M. G. S. M. C.; MOTA, A. (Org.). *Da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo à Faculdade de Medicina de São Paulo da Universidade de São Paulo: conjunturas e contextos*. São Paulo: 2012. (Trajetória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: aspectos históricos da "Casa de Arnaldo", v.1)

MOTA, A.; MARINHO, M. G. S. M. C.(Org.). *Departamentos da Faculdade de Medicina de São Paulo: memórias históricas*. São Paulo: 2012. (Trajetória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: aspectos históricos da "Casa de Arnaldo", v.2)

GOLDEMBERG, J. (Coord.). *USP 80 anos*. São Paulo: EDUSP, 2015. 456p.

IFSC22 ANOS
Sustentável